

Viver Bem

DECORAÇÃO

EDITORIA
CAMELOT

ANO 11 EDIÇÃO 99 DEZEMBRO 2001 R\$ 6,30

Prepare sua **FESTA**

18 páginas trazem
dicas de decoração,
presentes e receitas
para o Natal e Réveillon



Veja onde alugar tudo para as
comemorações de fim de ano

O último projeto
de Claudio Bernardes
e mais 4 casas de
arquitetos famosos



Na entrada a construção, que explora a perspectiva da paisagem através de painéis de vidro, foi pintada de vermelho, a cor predileta do arquiteto

Modernidade rústica



Os fundos da casa se voltam para a piscina, com pastilhas de vidro da Vidrotel

O estilo inconfundível do arquiteto Claudio Bernardes revela-se em cada detalhe de uma de suas últimas obras

Apreciador confesso da “simplicidade e genialidade de uma oca”, o arquiteto fluminense Claudio Bernardes, morto prematuramente em 24 de outubro, aos 52 anos, é autor do projeto dessa casa de campo recém-finalizada em São Paulo. Apaixonado por seu ofício, ele sempre dizia que a melhor coisa da profissão era expressar em formas o que via, ouvia e sentia dos clientes. Isso fica claro no projeto feito para o casal, seus dois filhos e hóspedes- ▢

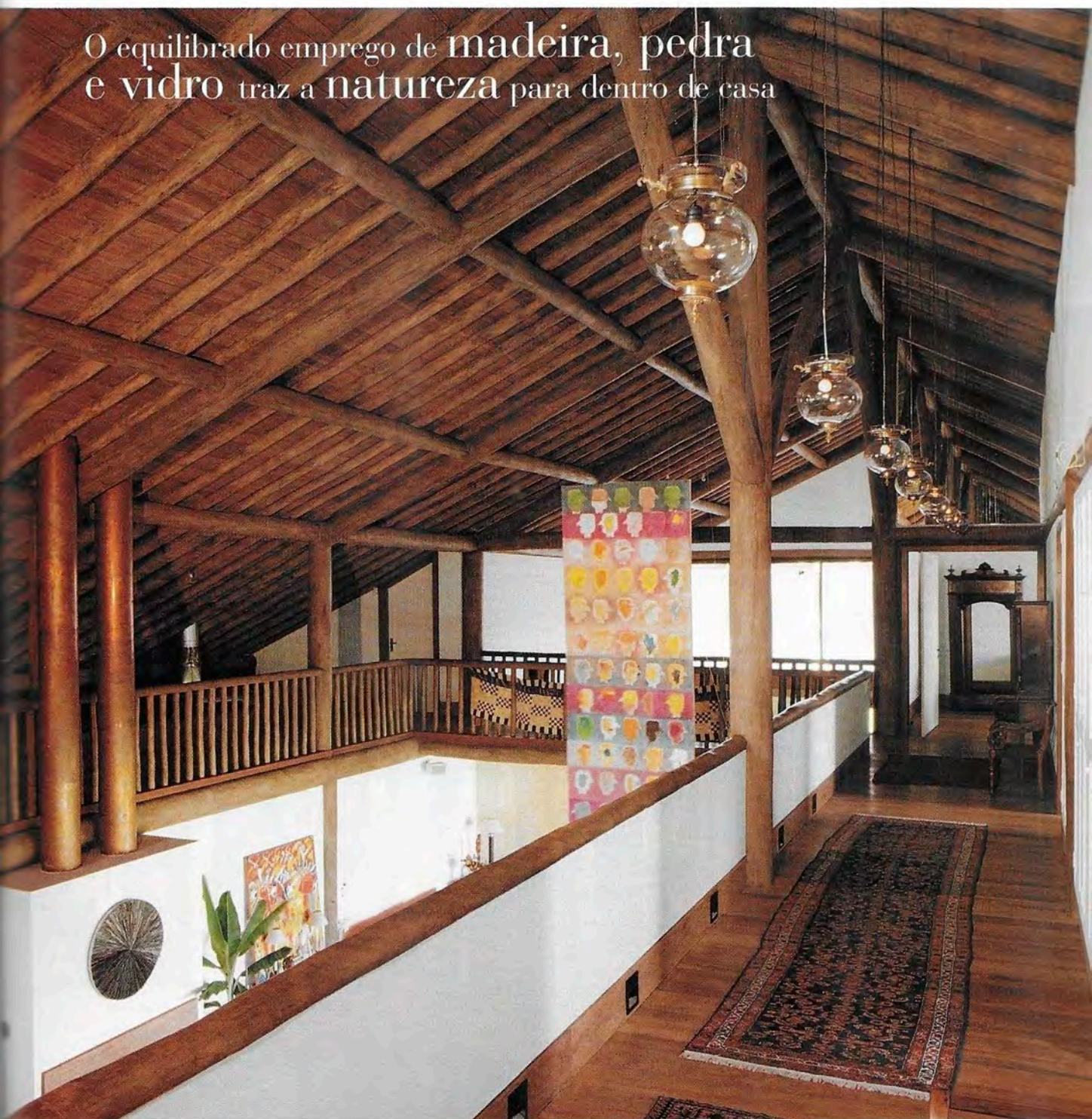
O pé-direito alto e a integração visual marcam o living, que tem estofados coloridos de Paschoal Ambrosio com sarja peletizada e tinturada e de linho branco da Roche Bobois. O aparador em primeiro plano já pertencia à família e a bandeira pendurada no teto é de Ivald Granato





No estar, pedra-ferro reveste uma das paredes e a escada com degraus de granito santa cecília serrado que leva à área íntima dos hóspedes. Sobre o tapete de Esther Giobbi, sofás Roche Bobois e mesa de centro da família (acima). A suíte master (à esq.) foi decorada com peças que o casal já tinha. No corredor de distribuição para as três suítes de hóspedes (na página ao lado), de onde se vê o living, destaca-se o teto de eucalipto executado pela Alt Goppert. As lamparinas marroquinas são da L'Oeil

O equilibrado emprego de madeira, pedra e vidro traz a natureza para dentro de casa



des desfrutarem confortavelmente os fins de semana, a pouco mais de 1 hora da capital. A partir de uma idéia simples — a de um grande celeiro —, Bernardes fez brotar de sua prancheta uma construção de modernidade rústica com uma ampla estrutura de lazer.

Amplitude é mesmo a palavra-chave da construção principal de cerca de 1 000 m² divididos em dois pavimentos, com extenso setor social, churrasqueira, varanda e seis suítes, entre outros ambientes. Além dela, junto da piscina, fica a área de lazer coberta, com sauna, sala de re-

pouso e uma raia de 25 metros.

A predileção por materiais da natureza, uma das marcas do profissional carioca, está traduzida na estrutura e nos revestimentos. Vigas e pilares são de eucalipto autoclavado e panos de vidro integram os espaços internos à paisagem. Ipê ►

champanhe, gravetos, granito santa cecília serrado, tijolos e pedra-ferro, abundante na região, são alguns dos revestimentos usados. Reunidos, formam um interessante jogo de texturas e muitas vezes criam, com a incidência da luz natural, os característicos efeitos de luz e sombra presentes nos projetos de Bernardes.

“Outro elemento de destaque é a horizontalidade das fachadas que reforça o equilíbrio de linhas retas, mas sem uma simetria rígida”, explica o arquiteto Lucas Dall’Ovo, que acompanhou o desenvolvimento do projeto. A água também funciona como ingrediente essencial. Na entrada se vê, através do pano de vidro que divide o

vestíbulo da varanda, um espelho d’água em que caem suaves pingos iluminados por fibra óptica — um exemplo de detalhe cuidadoso perseguido pelo profissional. Na área externa, o desenho orgânico da piscina contrasta com as formas da sede. Já a cobertura de vidro do setor de lazer transforma-se num pano-d’água gra- ►





O teto com estrutura de cobre compõe a varanda de inspiração asiática que ladeia toda a área social

Na foto à esquerda, o teto com estrutura de cobre e tijolos cria o belo visual de abóbadas na varanda de 180 m².

O espaço recebeu mobiliário oriental de Afrânio e Brigitte Cunha, e tecido colorido de Lisa Corti sobre a mesa lateral. Outro ângulo da varanda (*acima*) revela, ao fundo, o espelho-d'água. Em primeiro plano, mesa que era da família e peças de Afrânio e Brigitte Cunha. À direita, detalhe da coluna circular feita de pedra





Com piso de granito e móveis antigos da família, a área da churrasqueira conta com um painel taboado (ao fundo). Diante dele ficam o forno a lenha e a bancada de cimento queimado desenhada por Bernardes (à esq.). A cobertura de vidro com revestimento de gravetos é um detalhe que faz a diferença. Com a luz do sol cria um interessante efeito óptico (à dir.). Abaixo, a raia da área de lazer coberta por um pano-d'água

Sempre presentes na obra do arquiteto, elementos naturais como água e gravetos surpreendem o olhar

ças ao mecanismo que faz o líquido escorrer sobre ela o tempo todo.

Como sempre fazia, também nesse projeto Bernardes desenvolveu o layout da distribuição do mobiliário. Adquiridas especialmente para a casa, algumas peças, como as da varanda, expressam a linguagem do escritório que ele comandou por vinte anos ao lado do sócio, Paulo Jacobsen. Outros móveis que já pertenciam aos proprietários foram reaproveitados sem problemas. Pois, como dizia o mestre Claudio Bernardes, é legítima a idéia de os donos da casa ocuparem o espaço à sua própria feição e gosto. Sábias palavras. ■



Reportagem visual Deborah Apsan

Fotos Júlio Menezes Texto Roberto Abolafio Jr.

